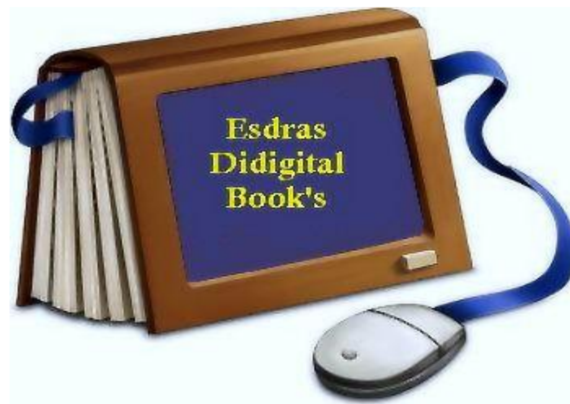
SILAS MALAFAIA

O poder da decisão







O PODER DA DECISÃO

GERENCIA EDITORIAL
E DE PRODUÇÃO
Gilmar Vieira Chaves

COORDENAÇÃO E EDITORIAL
Patrícia Nunan

COORDENAÇÃO DE DESIGN
Marcos Henrique Barboza

PESQUISA E ESTRUTURAÇÃO
Gilsa Pancote

1ª REVISÃO
Paulo Pancote

REVISÃO FINAL
Patrícia Nunan

CAPA
Marcos Henrique Barboza

DIAGRAMAÇÃO
Sanderson Santos

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Esdeva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

MALAFAIA, Silas / *O poder da decisão*

Rio de Janeiro: 2012

64 páginas

ISBN: 978-85-7689-249-6
1. Bíblia - Vida cristã I. Título II.

As citações bíblicas utilizadas neste livro foram extraídas da Versão Almeida Revista e Corrigida (ARC), salvo indicação específica, e visam incentivar a leitura das Sagradas Escrituras.

Este livro está de acordo com as mudanças propostas pelo novo Acordo Ortográfico, que entrou em vigor a partir de janeiro de 2009.

1ª edição: Fevereiro/2012



Editora Central Gospel Ltda
Estrada do Guerenguê, 1851 - Taquara
Cep: 22.713-001 Rio de Janeiro - RJ
TEL: (21)2187-7000
www.editoracentralgospel.com

SILAS MALAFAIA

O PODER DA DECISÃO



CENTRAL
GOSPEL

Sumário

Apresentação

Você já parou para pensar sobre as mudanças que ocorrem na vida de todos nós por causa de certas decisões que tomamos (ou deixamos de tomar na hora apropriada)? E há situações em que é muito difícil optar entre diferentes alternativas, porque uma

Escolha errada poderia afetar nossa saúde espiritual, física, financeira, mudar o rumo de nossa vida afetiva e familiar, comprometer nossos negócios, sonhos, e até provocar perdas irreparáveis.

São inúmeras as decisões com que nos deparamos em nosso dia a dia. Eventualmente, somos expostos a situações que exigem de nós uma decisão imediata. Algumas decisões são simples e fáceis como, por exemplo, escolher o que comer

e vestir, a que horas dormir, a qual filme assistir. Outras, porém, são mais difíceis, como escolher uma profissão, mudar de cidade e definir a pessoa com quem iremos casar e passar o resto da nossa vida. Essas são escolhas difíceis e exigem de nós bem mais reflexão.

Além disso, há decisões que, mesmo não querendo, temos de tomar logo para que tudo prossiga de modo ordenado. Por isso, nos últimos anos, muitos livros de autoajuda têm sido publicados trazendo orientações sobre como decidir inteligente e acertadamente.

Não há nada de errado nisso. Ao contrário. O problema é que existem pessoas que têm recorrido a conselheiros fajutos como horóscopos, videntes e toda uma ampla gama de esoterismos antes de tomar decisões importantes que afetarão sua vida.

Outras, que afirmam crer na Palavra de Deus, revelam agir por emocionalismo ou superstição, pois abrem a Bíblia e colocam o dedo sobre o texto de um versículo para ver qual será a orientação de Deus. Elas não querem dedicar tempo à leitura bíblica nem à oração. Pensam que, se usarem a Palavra de forma leviana, Deus vai garantir a decisão delas porque Ele vela em cumprir o que disse. Estão enganadas! Texto sem contexto é pretexto para heresia. Recursos como esses, além de serem

ineficazes, deixam as pessoas que os utilizam ainda mais confusas e inseguras.

Há aquele também que de fato recebem uma orientação de Deus e tomam decisões com base em princípios bíblicos; contudo, às vezes não conseguem sustentar aquilo que decidiram. Resultado: não alcançam o que almejaram e sentem o peso do fracasso.

Por que pessoas decidem mudar de vida e continuam na mesma? Por que tomam a decisão de servir a Deus e não conseguem levar isso adiante ao primeiro obstáculo? Qual a razão de pessoas cristãs desejarem levar uma vida mais santa, mas não alcançarem isso? Por que não conseguem aplicar-se ao estudo da Palavra de Deus e à oração, para ter mais comunhão com Deus e receber o direcionamento dele?

E muito importante tomarmos decisões e termos muita atenção com as nossas escolhas. Neste livro, Vamos falar a respeito do poder de decisão que cada ser humano tem. Analisando o exemplo de Daniel, veremos que, quando ele foi levado cativo para a Babilónia, decidiu não se contaminar com as finas iguarias do rei, porque isso poderia levá-lo a afastar-se de Deus e a negar sua fé. Com base nessa firme decisão, Daniel, não só mudou a sua história como também a história de muitas pessoas de seu

Capítulo 1
Daniel e o poder da decisão

A edificante história de Daniel nos permite refletir sobre a importância de temer a Deus e tirar importantes lições a respeito de decisões que precisamos tomar.

Mas quem era Daniel? O rapaz judeu, cujo nome significa *o Senhor é o meu Juiz*, era de linhagem real. Alguns estudiosos acham que ele era descendente do rei Ezequias. Daniel nasceu em Jerusalém por volta de 623 a.C. (um ano antes do profeta Ezequiel), vivenciou a invasão de Jerusalém pelos caldeus, sob a liderança de Nabucodonosor, e foi levado cativo para a Babilónia, com os outros líderes judeus, permanecendo lá até o fim de sua vida.

Pelas decisões e atitudes tomadas por Daniel, reveladas em seu livro, concluímos que ele era um homem resoluto, corajoso, sábio, cheio de fé e dedicado à oração. Em Daniel 6.3,4, ele é descrito como alguém com *espírito excelente,* em quem não havia erro ou falta; ou seja, Daniel era irrepreensível.

A decisão de **Daniel**

Em Daniel 1.1-4, lemos:

> *No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilónia, a Jerusalém e a sitiou. E o Senhor entregou nas suas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e uma parte dos utensílios da Casa de Deus, e ele os levou para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e pôs os utensílios na casa do tesouro do seu deus.*
> *E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, e da linhagem real, e dos nobres, jovens em quem não houvesse defeito algum, formosos de aparência, e instruídos em toda a sabedoria, e sábios em ciência, e entendidos no conhecimento, e que tivessem habilidade para viver no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus.*

No ano 587 a.C. os caldeus invadiram Jerusalém, destruindo a cidade e deportando diversos

líderes judeus para a capital caldaica, entre eles o jovem Daniel, o qual, sendo um príncipe, foi selecionado para servir na corte junto com outros jovens de seu povo, inteligentes e de boa aparência, a pedido do próprio imperador. Ali, no palácio, eles aprenderiam os protocolos reais, a língua e os costumes babilónicos, para servirem melhor ao rei Nabucodonosor. É o que é destacado no texto abaixo:

> *E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, e da linhagem real, e dos nobres, jovens em quem não houvesse defeito algum, formosos de aparência, e instruídos em toda a sabedoria, e sábios em ciência, e entendidos no conhecimento, e que tivessem habilidade para viver no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus.*
>
> *E o rei lhes determinou a ração de cada dia, da porção do manjar do rei e do vinho que ele bebia, e que assim fossem criados por três anos, para que no fim deles pudessem estar diante do rei. E entre eles se achavam, dos filhos de judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.*
>
> *E o chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel pôs o de Beltessazar, e a Hananias, o de Sadraque, e a Misael, o de Mesaque, e a Azarias, o de Abede-Nego.*
>
> Daniel 1.3-7

Além de Daniel, entre os jovens judeus levados à corte de Nabucodonosor, estavam Hananias, Misael e Azarias, aos quais o chefe dos eunucos atribuiu outros nomes, que remetiam à religião babilônica (Daniel 1.7). Daniel, por exemplo, foi chamado de *Beltessazar,* cujo significado é *Bel proteja sua vida.*

O rei em pessoa ordenou que aqueles jovens tivessem um excelente tratamento. Eles deveriam comer e beber das mais finas iguarias que eram servidas em sua mesa e receber um treinamento especial durante três anos, para estarem aptos para servir diante dele.

Embora os manjares reais fossem os mais requintados e excelentes de todo o império, Daniel, temendo ingerir aqueles alimentos consagrados aos ídolos pagãos que os babilônios cultuavam, *assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia* (Daniel 1.8a).

Para Daniel, o perigo de comer as iguarias do rei não consistia apenas em ingerir comida oferecida a ídolos. Ele pressentiu um perigo ainda maior por participar da mesa do rei: deixar-se seduzir pelos prazeres e facilidades do sistema de valores da corte babilónica, pondo em segundo plano sua aliança com Deus ao ter comunhão com o que era contrário à lei do Senhor.

Do ponto de vista humano, a situação de Daniel era a de um escravo. Ele tinha tudo para deixar de servir ao Senhor Deus de Israel. Ele poderia ter se revoltado com o exílio e esquecido a sua origem e 0 seu Deus. Mas Daniel permaneceu firme em sua fé e resolutamente decidiu não se contaminar com todos aqueles finos manjares de Nabucodonosor (Daniel 1.8).

Essa decisão que Daniel tomou foi muito importante. A integridade e a eficiência de Daniel se tornaram tão notórias que ele se destacou como administrador de províncias do império e manteve a sua posição de destaque na corte, mesmo após a derrota de Nabucodonosor pelo rei medo-persa Dario, e posteriormente deste pelo persa Xerxes. Tudo começou com a decisão firme de Daniel de manter-se fiel ao Senhor Deus.

Além disso, as experiências de Daniel com Deus ficaram registradas em seu livro profético e apocalíptico, onde estão revelados fatos relativos àquela época e ao porvir, os quais nos encorajam a temer a Deus e a buscar nele a orientação e ajuda para tomar decisões, mesmo em meio aos momentos mais críticos da nossa vida.

Do ponto de vista humano, a situação de Daniel era a de um escravo. Ele tinha tudo para deixar de servir ao Senhor Deus de Israel. Ele poderia ter se revoltado com o exílio e esquecido a sua origem e o seu Deus. Mas Daniel permaneceu firme em sua fé e resolutamente decidiu não se contaminar com todos aqueles finos manjares de Nabucodonosor (Daniel 1.8). Essa decisão que Daniel tomou foi muito importante. A integridade e a eficiência de Daniel se tornaram tão notórias que ele se destacou como administrador de províncias do império e manteve a sua posição de destaque na corte, mesmo após a derrota de Nabucodonosor pelo rei medo-persa Dario, e posteriormente deste pelo persa Xerxes. Tudo começou com a decisão firme de Daniel de manter-se fiel ao Senhor Deus.Além disso, as experiências de Daniel com Deus ficaram registradas em seu livro profético e apocalíptico, onde estão revelados fatos relativos àquela época e ao porvir, os quais nos encorajam a temer a Deus e a buscar nele a orientação e ajuda para tomar decisões, mesmo em meio aos momentos mais críticos da nossa vida.

Capítulo 2
Decisões fadadas ao fracasso

Atentando para a decisão de Daniel de não se contaminar com as finas iguarias da corte babilônica (e para outras decisões que ele tomou em outros momentos da sua vida), pergunto: qual é a causa de as pessoas tomarem decisões e não conseguirem levá-las
adiante? Por que não conseguem colocar em prática *o* que decidiram? Por que há pessoas que decidem mudar de vida, optam por servir a Deus, mas não conseguem levar isso a cabo e continuam com o mesmo
estilo medíocre de vida? Por que são impactadas pela Palavra e tomam a decisão de mudar de vida, de servir a Deus e serem diferentes, mas, depois, quando aquele momento se vai, tudo volta a ser como antes?

Em nosso meio, há pessoas que tomam a decisão de levar uma vida mais santa, decidem que

vão aplicar-se mais ao estudo da Palavra e à oração, mas não conseguem prosperar em seus intentos tanto no campo material como no espiritual devido a pelo menos três razões: suas decisões se baseiam na opinião da maioria; têm a ver apenas com um desejo ou sentimento momentâneo; elas não sabem o que querem ou querem que Deus decida por elas.

Decisões baseadas na opinião da maioria

Muitos acham que a maioria sempre está certa; que "a voz do povo é a voz de Deus". Decidem algo de acordo com opinião de outras pessoas, e não segundo suas próprias convicções. Acham que, se a maioria falou, então é o que deve ser escolhido. Veem o que todo mundo está fazendo e acham que podem fazer igual. Pensam: "Por que não? Outros fizeram e deu certo. Claro que vai dar certo comigo também". Agem com base na ideia de que se funcionou para outros, também funcionará para eles. E assim é inevitável o fracasso.

Quem toma decisões apenas com base na opinião alheia precisa conscientizar-se do perigo que está correndo ao agir assim. Precisa de incentivo e apoio emocional para tomar as suas próprias decisões. Deve entender que nem tudo o que é bom e dá certo para uma pessoa servirá para outra. Somos indivíduos, pessoas singulares, não

há ninguém como nós, portanto as nossas decisões também devem levar isso em conta. Devemos ter nossa própria opinião e avaliar melhor as opções que temos e as consequências de cada escolha antes de decidirmos algo importante. Isso não significa não dar ouvidos a ninguém, e sim não agir impulsivamente porque fulano falou ou beltrano acha que isso é o melhor.

Em Mateus 5.37, vemos uma orientação de Jesus para os discípulos: *Seja*, *porém, o vosso falar: Sim*, *sim; não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna.* Com isso, entendemos que todo cristão precisa ter um posicionamento Condizente com sua identidade. Ele não deve simplesmente seguir a moda. Tendo o conhecimento de Deus e dos princípios que Ele estabeleceu para uma vida abundante e feliz, o cristão deve procurar saber o que é melhor, e então decidir.

Decisões baseadas em desejos momentâneos

Fazer escolhas com base em um desejo momentâneo é dar um grande passo na direção do fracasso, porque, quando desejamos muito algo, findemos a ficar cegos para as demais coisas à nossa volta e para as consequências de nossas escolhas. É por isso que costumo afirmar que a vontade é um rios elementos mais terríveis da natureza humana.

Ela tem o poder de violentar a consciência e os sentimentos.

Vontade é o impulso que incita alguém a atingir o fim proposto; uma aspiração; um anseio ou desejo. Em outras palavras, vontade é a capacidade que cada ser humano tem de fazer valer o que ele quer, e está acabado. Isto é algo que está bem arraigado em nossa natureza humana, daí Jesus ter alertado que a nossa carne é fraca (veja Mateus 26.41; Marcos 14.38). O cristão, porém, sabe que tem de andar em espírito para não dar lugar à sua carne, a qual tem de ser mortificada. A razão está em Gálatas 5.16,17:

> *Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis.*

As pessoas que têm uma vontade muito forte, que agem ao seu bei prazer sempre, estão fadadas ao fracasso, pois costumam decidir somente de acordo com o seu desejo, desprezando as consequências, e colher o desastre. Mas o cristão tem o Espírito Santo; tem poder de Deus para subjugar a sua carne, a sua vontade, e tomar decisões racionais, com base nos princípios revelados na Palavra de Deus para uma vida equilibrada e feliz.

Decisões baseadas em emoções e sentimentos passageiros

Outra coisa que nos leva à frustração e ao fracasso é tomar decisões de acordo apenas com nossas emoções, uma vez que elas são influenciadas pelas circunstâncias e sujeitas a mudar de acordo com o momento. Sendo assim, não devemos viver na dependência das emoções. Aliás, o pior negócio que podemos fazer é tomar decisões levando em conta apenas o que estamos sentindo num dado momento, porque isso comprometerá nossa visão do todo e acabaremos fazendo bobagem.

O apóstolo Paulo, em Gálatas 5.24, disse que *os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.* Embora o Espírito Santo muitas vezes sensibilize nosso coração e nos torne conscientes de nossas emoções e sentimentos, a fim de que tenhamos uma percepção do quadro geral e todo nosso ser esteja envolvido no processo de tomada de decisão, nunca deveríamos agir baseados exclusivamente em sentimentos; antes, devemos avaliar nossas emoções e verificar se são puras, legítimas, e se estão de acordo com a vontade do Senhor!

Sabe qual é a designação que normalmente damos à pessoa que age pela emoção? Indecisa. O

sentimento muda, ela muda de ideia. Pela manhã, quer uma coisa. Lá pelo meio dia, quer outra. Às 15 horas, volta a querer aquilo que desejava bem cedo, e acaba não decidindo nada ou, pior, agindo de forma contraditória porque não sabe ao certo o que deseja e é bom para si.

Pergunte a qualquer psiquiatra ou psicólogo qual o pior tipo de paciente para ele tratar. Ele dirá que é o inseguro, o indeciso, pois este não sabe o que é nem o que quer da vida. Pelo menos cinco vezes ao dia, muda de opinião. Quer uma coisa hoje. Acorda no outro dia querendo outra totalmente diferente porque viu um comercial na televisão que suscitou nele um sentimento/desejo por algo novo, ou porque um colega falou alguma coisa no trabalho. E o resultado de toda essa indecisão é o fracasso, pois não leva a pessoa a lugar algum. Ela fica andando em círculos.

Em geral, a indecisão é um estado emocional de aflição, no qual a pessoa se depara com várias opções, mas não consegue analisar racionalmente os prós e contras de cada uma e escolher uma.

Não estou falando daquela indecisão comum que temos diante do novo, mas de uma indecisão crónica, típica do indeciso, que surge toda vez que uma escolha deve ser feita por ele. Normalmente, isso ocorre porque os indecisos não têm preferências?

bem definidas, então qualquer coisa serve, e não levam a sério qualquer decisão.

A Palavra de Deus alerta que o *homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos* (Tiago 1.8). Não seja indeciso. A indecisão desvia nossa mente do foco a ser atingido e mina as nossas forças; impede que tenhamos objetivos concretos, tangíveis e que nos movamos de modo firme e constante em direção a eles. Então, vem a frustração e o sentimento de fracasso.

Decisões transferidas para outros

Há pessoas tão indecisas que preferem não decidir nada. Elas em geral querem que alguém faça escolhas e tome decisões em seu lugar. Você conhece alguém assim?

Existem até cristãos que gostariam que Deus decidisse tudo por eles. Não querem ser responsabilizados por nada. Gente assim costuma achar que, se Deus quisesse que algo desse certo em sua vida, interviria e faria tudo em seu lugar, não levando em conta sua capacidade e seu livre-arbítrio. Quanto engano! Deus não move uma palha em relação a coisas que nos competem. No entanto, Ele move o mundo para realizar aquilo que não gomos capazes de fazer.

Deus concedeu uma grande capacidade intelectual e livre-arbítrio ao ser humano. Este tem condições de analisar as várias opções que tem e escolher a melhor de acordo com as suas próprias preferências e necessidades.

Tenha muito cuidado para não fazer escolhas por ninguém, nem mesmo pelos seus filhos! Essa é uma situação muito complicada, pois, se a decisão fracassar, você será responsabilizado pelo fracasso e pela infelicidade do outro.

Freud tinha razão, pois quase sempre o ser humano quer transferir o seu problema para o outro; quer jogar a "bomba" dele para outra pessoa. E, então, quando as coisas vão mal, não assume a responsabilidade pelo fracasso e culpa aquele que decidiu por ele, que tomou alguma atitude.

Muitas vezes as pessoas erram exatamente porque agiram de acordo com a decisão de outrem que achava que aquela seria a melhor escolha. E por isso que nós devemos fazer nossas próprias escolhas e ensinar nossos filhos a fazerem as deles à medida que vão crescendo e amadurecendo.

Quando nossos filhos são crianças, tomamos as decisões por eles. Mas, quando chegam à fase adulta, as decisões relativas à sua própria vida, competem somente a eles, seja na área profissional, emocional ou espiritual.

Há pais que tiveram seus planos frustrados por circunstâncias da vida ou que fracassaram devido a más escolhas e querem que seus filhos sejam aquilo que eles não conseguiram ser, anulando o poder de decisão do filho desde a infância.

Também há filhos que preferem não correr o risco de fracassar e comportam-se como parasitas que sugam tudo dos pais e querem que eles deliberem em áreas da vida que são de responsabilidade deles.

Pais, aos seus filhos também foi dado por Deus o livre-arbítrio, portanto eles devem amadurecer, tomar suas próprias decisões e arcar com as consequências delas!

Filhos, vocês precisam fazer as suas escolhas e enfrentar os resultados, tanto os sucessos como os fracassos!

Pastores não tomem decisões no lugar daqueles que compartilham um problema com vocês! O pastor é um conselheiro. Ele deve apenas ouvir o que as ovelhas têm a dizer, mostrar a elas as opções e orientá-las conforme a Palavra de Deus. Não pode decidir por elas. Somente a própria pessoa é quem pode e deve decidir.

Decisões impensadas e arriscadas

Deus nos criou como seres capazes de tomar decisões e responsabiliza-nos por elas, cobrando-nos

individual e especificamente por cada uma. Sendo assim, não há como escaparmos das consequências de nossas escolhas. Então, é muito importante aprendermos a tomar as nossas próprias decisões e a assumir a responsabilidade por elas; afinal, pior do que uma má decisão é não tomar nenhuma.

Sempre existirão decisões que precisaremos tomar na vida e já sabemos antecipadamente que elas envolverão riscos. Então, não há saída, devemos correr riscos, porque o maior perigo é não arriscar nada.

Se observarmos na Bíblia relatos sobre homens e mulheres que mudaram o rumo da sua história e a de povos e nações, concluiremos que, ao fazerem escolhas, eles arriscaram a própria vida. Isso envolveu decisões dificílimas.

Você conhece a história de Ester? Ela era judia e viveu na Babilónia na época do domínio persa. Depois de, por providência divina, ela ter sido escolhida como rainha, ficou sabendo do decreto real que ordlenava o extermínio de todos os judeus (Ester 3.11). Esse decreto tinha sido inspirado por Hamã, um homem de confiança do rei que odiava os judeus. Mas ela não ficou inerte, esperando a morte de seu povo. Ela se arriscou ao ir até o rei, sem ser chamada, para interceder pelos judeus.

O monarca nem sabia que ela era uma judia. Além disso, ninguém poderia aproximar-se do rei,

a não ser que fosse convocado por ele. Quem se aproximasse do trono por conta própria poderia pagar com a própria vida pela ousadia. Esta era a lei dos persas.

Inicialmente, como qualquer um, Ester ficou indecisa porque não queria correr esse risco. Mas o seu primo, Mardoqueu, foi muito enfático com ela, dizendo que ela não poderia ficar calada, inerte, numa situação daquela. Caso ficasse, Deus providenciaria livramento para os judeus pelas mãos de outra pessoa, mas ela não escaparia com vida (Ester 4.13,14a). Então, Mardoqueu disse algo muito sério a Ester, lembrando-a do propósito de ela ter se tornado rainha: *Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?* (Ester 4.14b).

Ester queria ajudar o seu povo. Então, avaliou as prioridades e possibilidades, e concluiu que valia a pena arriscar a própria vida para salvar a de muitos outros judeus. Mas ela não saiu correndo tomando decisões e atitudes impensadas. Primeiro ela jejuou e orou buscando a face de Deus, para ver como Ele a orientaria a agir. Depois de três dias, ela se apresentou diante do rei, que a recebeu e poupou a sua vida e o povo judeu.

Pessoas como Ester tomam decisões que mudam a vida da sua família e nação. Elas arriscam muito,

mas agem com cautela e estratégia em obediência a Deus e cumprem Seu propósito.

O que aprendemos com isso? Entre outras coisas que, para conseguirmos realizar algo significativo na vida, devemos estar dispostos a assumir riscos, cientes de que as coisas podem não acontecer da maneira como gostaríamos ou projetamos, mas mesmo assim, devemos tentar.

Há pessoas que evitam fazer qualquer tipo de escolha porque realmente não querem arriscar-se. É mais cómodo elas ficarem na zona de conforto do que correr o risco de tomar decisões que tragam consequências imprevisíveis. Contudo, há um ditado popular que diz "quem não arrisca não petisca".

Não tenha receio de cometer erros ao tomar decisões. Não deixe que o medo de errar, e ser rejeitado e criticado, anule o seu potencial e o seu posicionamento em direção a algo que Deus já disse que será seu. Não adie a decisão nem transfira a escolha para outros. Tome suas próprias decisões e aja de modo a alcançar isso.

Lembra de Daniel? Ninguém decidiu por ele. Foi ele quem assentou no seu coração não se contaminar com os manjares do rei, mesmo correndo o risco de sofrer reprimendas. Diferente dele, há pessoas que não querem correr o risco de errar,

de expor-se a represálias. Querem tudo de mão beijada, sem pagar o preço.

Se você não quer errar, não se estribe em seu próprio entendimento, em suas emoções e sentimentos passageiros ou nas opiniões alheias; estribe-se na Palavra de Deus. Busque ao Senhor em oração. Peça-lhe orientação. Ele vai dar-lhe discernimento quanto à melhor opção, mas não vai decidir em seu lugar, porque o considera capaz de pensar e agir, alguém responsável por seus atos e escolhas.

Vamos analisar melhor no capítulo a seguir quais são os pontos a considerar para tomarmos decisões acertadas.

Capítulo 3
Fatores inerentes à decisão

Vamos destacar, agora, alguns fatores fundamentais para tomarmos decisões acertadas, lembrando que, de acordo com as teorias da administração moderna, tomar decisões implica "a percepção da situação que abrange algum problema; o diagnóstico e a definição do problema; a definição dos objetivos; a busca de alternativas de solução ou de cursos de ação; a escolha da alternativa mais apropriada ao alcance dos objetivos; a avaliação e a comparação dessas alternativas; a implementação da alternativa escolhida"[1]. Contudo, vamos priorizar os princípios bíblicos, ressaltando neste capítulo algumas atitudes de Daniel que nos ajudarão a

1 CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria da Administração. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 1997

tomar boas decisões e a sustentá-las de modo a ter bons resultados a médio e a longo prazo.

Assentar algo no coração

A primeira grande atitude de Daniel foi *assentar no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei*, *nem com o vinho que ele bebia* (Daniel 1.8).

Coração aqui não é o órgão que bombeia o sangue para todo o corpo; é a sede da inteligência, dos sentimentos, da vontade. Toda decisão tem de passar pelo coração, pois tudo começa no pensamento. Então, se você está em processo de tomada de decisão, suas emoções e vontades vão se manifestar no sentido de torná-lo consciente delas ao considerar os prós e os contras que envolvem sua escolha ou decisão.

Tudo passa primeiro pelo processo mental. A Bíblia declara isso há mais de dois mil anos. O apóstolo Paulo fala da importância do pensamento em Filipenses 4.8:

> *Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.*

O primeiro passo ao tomarmos uma decisão é assentarmos algo em nosso coração. As decisões de Daniel passaram pelo centro da vontade, da inteligência e dos sentimentos dele. Primeiro ele pensou, analisou, inferiu; depois, agiu.

É em nosso processo mental que articulamos as ideias que irão dirigir as nossas ações. Quando pensamos, analisamos, refletimos, fazemos inferência, comparamos, julgamos e discernimos. Sendo assim, antes de tomarmos uma decisão, mentalmente devemos perguntar-nos: "Afinal, o que estou querendo? Isso é o melhor para mim? Quando errei e quando acertei? Como os outros fizeram quando tomaram decisões nessa área? Estou preparado para correr riscos, assumir as responsabilidades pelo sucesso ou pelo fracasso? Estou pronto para as boas e as más consequências? Quando e como começar? O que fazer e como deverei agir a partir de agora?"

Antes que Daniel tomasse a decisão de não comer os manjares reais, primeiro ele deve ter visualizado aquela mesa cheia de iguarias; um verdadeiro banquete aos olhos e ao paladar. Depois, deve ter refletido e chegado à conclusão de que tudo ali era oferecido aos ídolos.

Enquanto ele avaliava a situação, é provável que muitos de seus colegas não tenham sequer

cogitado essas coisas. Eles não tinham visão espiritual e acabaram comendo tudo que lhes foi oferecido, sendo dominados por sua vontade. Daniel, em contrapartida, absteve-se.

Após refletir sobre os prós e os contras de participar daqueles manjares, a mente de Daniel enviou um comando à sua vontade dizendo que ele não devia ingerir os alimentos e o vinho oferecidos aos ídolos caldeus. Depois, enviou um comando aos sentimentos, prevendo que, no início, aquela decisão poderia acarretar apertos e angústias, mas que isso não deveria contrapor aquilo que ele havia assentado em seu coração, para agradar a Deus.

Quando tiver diante de si uma decisão importante e souber o que é certo a fazer, assente isso em seu coração, e não se deixe intimidar pelas circunstâncias e o risco de ser mal interpretado ou rechaçado. Confie em Deus, e faça o que é correto.

Depois que fizermos uma escolha, temos de ter fé e acreditar na decisão que tomamos, mesmo quando errarmos. Temos de confiar e ter fé. Se não acreditarmos em nossa escolha, então já estaremos em desvantagem. Precisamos ter fé porque ela produz algo sensacional: coragem.

Sabem o que é coragem? É dominar o medo, mas não é a ausência do medo. Tem muita gente

enganada. Acha que, se o sujeito é corajoso, não tem medo nenhum. Isso não é verdade, porque a coragem nos faz resistir ao medo e vencê-lo. Ela é produzida pela fé.

Buscar a excelência, ser fiel a seus princípios e focar seus objetivos

Houve outra circunstância na vida de Daniel em que ele também precisou tomar mais uma decisão importante, dessa vez durante o reinado de Dario, o medo. O relato está em Daniel 6.1-3:

> *E pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte presidentes, que estivessem sobre todo o reino; e sobre eles três príncipes, dos quais Daniel era um, aos quais esses presidentes dessem conta, para que o rei não sofresse dano. Então, o mesmo Daniel se distinguiu desses príncipes e presidentes, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava constituí-lo sobre todo o reino.*

O rei Dario, filho de Assuero (Daniel 9.1), aos 62 anos, recebeu o reino da Babilônia como vice-rei de Ciro, o Persa, seu sobrinho. Foi o início do segundo império mundial. Muitos israelitas continuavam exilados na Babilônia.

Dario decidiu estabelecer 120 sátrapas para administrar cidades em toda a extensão do império.

Sobre os sátrapas havia três ministros. Daniel era um deles e, devido à sua sabedoria e excelência em administrar, destacava-se tanto em relação aos demais ministros e governadores que o rei pretendia constituí-lo sobre todo o reino.

Sabe o que aconteceu? Veja Daniel 6.4,5:

> *Então, os príncipes e os presidentes procuravam achar ocasião contra Daniel a respeito do reino; mas não podiam achar ocasião ou culpa alguma; porque ele era fiel, e* não se *achava nele nenhum vício nem culpa. Então, estes homens disseram: Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus.*

A inveja do prolongado sucesso de Daniel se tornou tão intensa que os ministros e governadores das províncias persas tramaram contra ele, para evitar que governasse sobre todos eles. Primeiro, empenharam-se em achar falhas no caráter ou na administração de Daniel, mas nada acharam. Concluíram que Daniel era totalmente íntegro e que nunca encontrariam nada para acusá-lo. Então, tentaram levá-lo a desobedecer a algum edito real que se opusesse à lei de Deus.

> *Então, estes príncipes e presidentes foram juntos ao rei e disseram-lhe assim: Ó rei Dario, vive eternamente!*

Todos os príncipes do reino, os prefeitos e presidentes, capitães e governadores tomaram conselho, afim de estabelecerem um edito real e fazerem firme este mandamento: que qualquer que, por espaço de trinta dias, fizer uma petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões. Agora, pois, ó rei, confirma o edito e assina a escritura, para que não seja mudada, conforme a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar. Por esta causa, o rei Dario assinou esta escritura e edito.

Daniel 6.6-9

Os adversários de Daniel prepararam uma armadilha bem engenhosa para ele cair. A única possibilidade de atingi-lo era atacar sua fé. E foi o que eles fizeram.

Daniel mais uma vez pensou, e enviou um comando à sua vontade e aos seus sentimentos. Então, ele, tomou a sua decisão:

Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa (ora, havia no seu quarto janelas abertas da banda de Jerusalém), e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como também antes costumava fazer.

Daniel 6.10

O texto em Daniél 1.8 diz: *E Daniel assentou no seu coração.* Isso significa que Daniel decidiu firmemente.

E, em Daniel 6.10, lemos que *quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa... e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus.*

Em ambas as situações, Daniel não teve dúvidas quanto ao que deveria escolher. Ele tinha convicção de quem era (servo de Deus) e do que queria (manter-se fiel ao Senhor a despeito do que viesse a sofrer por causa disso). As suas escolhas foram consolidadas em seu coração, porque Daniel tinha convicção quanto a suas decisões.

Ter uma ação concreta que confirme e sustente essa decisão

Daniel pensou em seus sentimentos e sua vontade de agradar a Deus, avaliou suas opções, e fez uma escolha. Ele acreditou nela e manteve-se firme, agindo de acordo. Teve uma atitude concreta que confirmou sua decisão de ser fiel a Deus, mesmo correndo o risco de perder tudo, inclusive a vida.

Tem gente que pensa, analisa as possibilidades e, cheio de convicção, toma uma decisão, mas não tem uma atitude que ateste e sustente isso. A primeira dificuldade, desiste, toma outro caminho.

Precisamos ter uma atitude em conformidade com o que decidimos, caso contrário a nossa decisão vai declinar. Se a nossa decisão não der lugar a uma ação, ela não se sustentará.

Por exemplo, a pessoa decide que vai comprar uma casa, mas continua gastando dinheiro com coisas fúteis, comendo em restaurantes caros, comprando roupas de grife. Passou por todo o processo de decisão em sua mente, mas, como não teve uma ação concreta em direção à compra da casa (não guardou dinheiro, selecionou anúncios, ligou para imobiliárias, nem foi ver imóveis), permaneceu no campo do abstrato. Aliás, pior. Ao gastar com futilidades, está seguindo na contramão da sua decisão quando devia seguir em direção a ela.

Quer comprar uma casa? Então, investigue o preço do imóvel que você deseja comprar, trace um plano de investimento e enxugue o orçamento. Elimine gastos com férias em hotéis, restaurantes caros, roupas novas etc. Gaste só com o básico, aplique seu dinheiro numa poupança ou fundo de renda fixa. Isso é agir em conformidade com sua decisão.

Daniel assentou algo no seu coração. Ele investigou seus sentimentos, pensou a respeito do que queria, analisou as possibilidades, fez uma escolha, acreditou nela e teve firmeza e uma atitude concreta

que a respaldasse. Corajosamente, ele validou todo o processo mental que deu à luz sua decisão.

No episódio relatado em Daniel 1, inferimos que ele tinha investigado a mesa do rei e constatado que a comida e a bebida eram oferecidas a ídolos. Sentiu-se mal com isso e decidiu não se deixar corromper com aquilo. Então elaborou uma estratégia; pediu ao chefe dos eunucos, aos olhos de quem Deus lhe concedera graça:

> *Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, fazendo que se nos dêem legumes a comer e água a beber. Então, se veja diante de ti a nossa aparência e a aparência dos jovens que comem a porção do manjar do rei, e, conforme vires, te hajas com os teus servos. E ele conveio nisso e os experimentou dez dias. E, ao fim dos dez dias, pareceram os seus semblantes melhores; eles estavam mais gordos do que todos os jovens que comiam porção do manjar do rei. Desta sorte, o despenseiro tirou a porção do manjar deles e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes.*
>
> Daniel 1.12-15

No episódio em Daniel 6.10, vemos que o servo de Deus não se acovardou ante o edito real; antes, continuou com sua fé e prática espiritual. Daniel *quando soube que a escritura estava assinada*, *entrou*

em sua casa |...|, *e três vezes no dia se punha de joelhos*, e orava, *e dava graças*, *diante do seu Deus, como também antes costumava fazer.* Por causa disso, ele foi lançado numa cova cheia de leões, mas o Senhor o guardou e, mais uma vez, Daniel foi exaltado, e isso glorificou a Deus.

Em Daniel 6, há outro dado interessante: Daniel orava três vezes ao dia. Você pode estar estranhando que até agora não tenhamos falado da oração no processo de tomada de decisão. Foi proposital. Esse *é* um assunto que vamos tratar mais detalhadamente no próximo capítulo.

Capítulo 4

A oração no processo de tomada de decisão

Agora, vamos fazer algumas colocações sobre a questão da oração no processo de tomada de decisão, destacando que temos livre-arbítrio, devemos informar-nos da situação antes de tomarmos decisões importantes e que elas devem estar debaixo da vontade de Deus para nossa vida. Leia até o fim cada colocação e pense a respeito.

A vontade de Deus e o livre-arbítrio

Existem decisões que estão no campo da vontade absoluta de Deus. Por exemplo, foi Ele quem determinou o país e a família em que nasceríamos, a cor de nossos olhos e cabelos, da nossa pele, os dons e habilidades que recebemos. Por outro lado, Ele permite que usemos nossa percepção,

inteligência e conhecimento da Sua Palavra para escolhermos com quem iremos casar, que carreira vamos seguir, que tipo de trabalho vamos desenvolver etc.

Deus não criou robôs. O ser humano é imagem e semelhança do Criador. Tem vontade própria, sentimentos, inteligência. Por isso, o Senhor permite que nós decidamos certas coisas que dizem respeito à nossa história. Ele acredita em nosso potencial.

Aliás, em nosso dia a dia, deparamo-nos com escolhas que nem precisamos perguntar a Deus se é da Sua vontade, tais como que roupa vestir, que carro comprar, em que bairro morar, que faculdade fazer. Somos nós que decidimos, e pronto. Podemos decidir sobre as pequenas questões da nossa vida diária, sem prejuízo algum. Outras decisões, porém, são difíceis e exigem que passemos tempo na presença de Deus orando e lendo Sua Palavra, para discernirmos o que fazer, como fez Daniel.

O problema é que existem pessoas que tendem para um dos extremos: ou perguntam tudo a Deus, ou não perguntam nada.

As que perguntam tudo costumam não decidir absolutamente nada sem saber a vontade específica de Deus e pedir que Ele oriente todos os passos que elas precisam dar. Se Ele fica em silêncio ou

elas não entendem Sua vontade, passam anos e anos esperando uma confirmação visível e audível de Deus antes de se decidirem por algo. Tudo poderia ser resolvido se lembrassem que Deus nos deu sentimentos, desejos, consciência, razão e Sua Palavra para nos ajudar a tomar decisões com sabedoria e segurança.

As pessoas que não consultam Deus para nada são as que se estribam em seu próprio entendimento, sentimento e vontade. Elas costumam ser precipitadas e tolas, não dando ouvidos a ninguém ou dando a pessoas erradas, em vez de usarem a Palavra de Deus como parâmetro e bússola, que as levará ao porto desejado mais rápido, com segurança e bom êxito.

Questões previstas na Palavra de Deus

Daniel não precisou orar ao Senhor para saber se devia ou não ingerir aqueles alimentos consagrados a ídolos. Por quê? Porque ele já tinha conhecimento da Palavra de Deus; sabia que idolatria era pecado e que os ídolos são abomináveis. Leia Levítico 1 7.7; 26.1.

Não precisamos orar a Deus para sabermos se devemos ou não ser mais santos. Já sabemos que precisamos buscar a santidade para a nossa vida. Há várias recomendações na Bíblia quanto a isso

(Levítico20.7; Efésios4:24; 1 Tessalonicenses 3.13; 1 Pedro 1.15,16). Não precisamos perguntar a Deus se podemos pecar, porque sabemos que não devemos. Temos a informação antecipada e estamos aptos para tomar a decisão certa, escolhendo não praticar as obras da carne.

Não devemos fazer propostas a Deus do tipo "esse mês não vou dar o dízimo, mas mês que vem darei vinte por cento, em vez de dez, porque eu vou fechar um negócio muito grande". Estamos pensando que Deus é o quê? Agiota?

Os dízimos são as primícias. Portanto, antes de pagarmos qualquer conta, devemos, em primeiro lugar, separar o dízimo, para devolvê-lo ao Senhor. Depois, podemos fazer o que quisermos com o restante, com a promessa dele de que o *devorador* não vai acabar com nossas finanças e que haverá *a maior abastança.*

> *Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento* na *minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior*

abastança. E, por causa de vós, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo não vos será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos.

Malaquias 3.8-11

Também não precisamos orar a Deus para decidirmos se devemos ou não nos casar com alguém sem compromisso com Ele. Sabemos que fomos separados e santificados e que o que Deus tem para nós está no meio do Seu povo. Atente para a recomendação de Paulo em 2 Coríntios 6.14-15:

Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?

Igualmente, não precisamos orar a Deus para saber se Ele concorda que alguém se divorcie do seu cônjuge por motivo leviano (veja Mateus 19), tal como a desculpa esfarrapada de que o amor acabou com a rotina etc.

Se amar é um mandamento, e mandamento é algo que escolhemos obedecer ou não, amar é uma decisão da nossa vontade. Se amar fosse algo que aparecesse de repente e de que não tivéssemos domínio, Deus não diria que devemos amá-lo sobre

todas as coisas, amar nosso próximo como a nós mesmos e amar até os nossos inimigos (leia Lucas 10.27; Mateus 5.43-48). Então, decida amar o seu cônjuge. Apare as arestas. Invista tempo e amor no seu casamento.

Em suma, quanto a essas questões citadas acima e outras previstas na Bíblia, sobre as quais você já tenha conhecimento, não precisa orar. Deus nos deixou a Sua Palavra. Ela é lâmpada para guiar os nossos passos; é o mapa para direcionar-nos ao céu e orientar nossas decisões cotidianas.

> *Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.*
>
> 2 Timóteo 3.16

Na Palavra, aprendemos que a vontade de Deus não é difícil de ser cumprida, como alguns imaginam; na verdade, ela é *boa*, *agradável e perfeita*, como é dito em Romanos 12.2.

Buscando a orientação de Deus antes de tomar uma decisão

Contudo, em certos casos, em que a situação é muito complexa e não conseguimos discernir

a vontade e a orientação de Deus, é necessário orarmos para tomarmos as decisões certas, no momento exalo, e oblermos resultados satisfatórios.

Aliás, quando parecer tudo bem, mas a dúvida teimar em atormentá-lo, ore a Deus, pois pode ser um sinal de que algo não vai bem e de que, se você optar por seguir em frente, poderá sofrer algum prejuízo. Pare, fale com Deus, apresente a Ele seu problema, sua dúvida, o que imagina ser a solução, e aguarde a resposta. O Espírito do Senhor, que revela a verdade, vai orientá-lo e dirigi-lo. A paz de Deus confirmará se a decisão é a certa. Ela é o árbitro (Colossenses 3.15).

Leia 1 João 5.14:

E esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve.

Queremos tomar uma decisão na vida baseada na vontade de Deus? Oremos, certos de que o melhor lugar para estarmos é no centro da vontade dele.

Vários homens bem-sucedidos observaram esse princípio. Neemias orou antes de seguir para Jerusalém e reconstruir os muros da cidade. Davi tinha por hábito perguntar a Deus se devia ou não subir e batalhar contra seus adversários. Se Deus

dissesse que sim, ele seguia em frente; se dissesse que não, Davi recuava.

No caso de Daniel, não sabemos o teor de todas as suas orações, mas podemos inferir sobre algumas (leia os capítulos 2, 8, 9 e 10 de Daniel). O fato é que ele tinha comunhão com o Senhor por meio da oração e do estudo habitual das Escrituras.

E você, tem orado e apresentado ao Senhor seu presente e futuro? Tem colocado diante dele suas opções e pedido que Ele o ajude a tomar decisões importantes? Faça isto, e você será uma pessoa segura e bem-sucedida em todas as áreas.

Capítulo 5
Aspectos fundamentais da decisão

Você tem o poder da decisão em suas mãos. Não o desperdice, pois algumas decisões têm repercussão ao longo de toda a nossa vida, e certas oportunidades não nos são dadas nunca mais. Por isso, agora destacaremos alguns aspectos que são fundamentais no processo de decidir algo.

A **decisão é de caráter pessoal**

As decisões mais importantes da nossa vida têm um caráter pessoal e intransferível; portanto, cada um de nós precisa aprender a fazer escolhas e a tomar decisões. Não podemos fugir disso, trans-ferindo para outros a responsabilidade de decidir ilgo por nós ou a culpa pelo que deu errado em

nossa vida. Cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus (Romanos 14.12);

Podemos e devemos ouvir conselhos. Na Bíblia, somos, inclusive, encorajados a isso. Leia Provérbios 11.14: Na *multidão de conselheiros, há segurança.* E Provérbios 15.22: *Onde não há conselho os projetos saem vãos, mas*, *com a multidão de conselheiros*, se *confirmarão.*

Sim, na multidão de conselheiros há sabedoria e sem conselho os projetos não se firmam. Podemos até pedir conselhos e orientação ao pastor e às pessoas comprometidas com Deus, mas a decisão tem que ser tomada por nós mesmos, com a ajuda do Senhor, que é o melhor Conselheiro e Amigo, pois Ele nos ama incondicionalmente, conhece tudo e todos e vê lá na frente as consequências de nossas decisões e escolhas.

Toda decisão implica um preço a pagar e uma recompensa a receber

Agora, atente para o que está escrito em Deuteronômio 30.19:

> *Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente.*

Note que Deus ofereceu duas opções: bênção e vida, ou maldição e morte. E Ele até deu a dica: *Escolha*, *pois*, a *vida, para que vivas*, *tu e a tua semente.* Mas a escolha cabia aos israelitas. Se obedecessem ao Senhor, viveriam e seriam abençoados; se desobedecessem, sofreriam e morriam.

Nem sempre enxergamos com clareza as opções que temos e discernimos as implicações relacionadas às nossas escolhas. Mas elas existem e precisamos saber quais são antes de decidirmos algo.

Ainda que não seja fácil analisarmos a situação de uma forma mais fria e racional quando estamos prestes a fazer uma escolha, precisamos fazer isso, evitando tomar decisões importantes quando estamos de cabeça quente.

Também é importante considerarmos outros pontos de vista, além dos nossos, porque quem está de fora do problema às vezes enxerga a situação de forma mais ampla e racional do que nós.

Além disso, nossas decisões podem dizer respeito a essas pessoas também, então é importante que se envolvam na solução, para que também se responsabilizem pelas escolhas do grupo. Afinal, como vimos em Deuteronômio 30.19, toda a decisão implica um preço a pagar e uma recompensa a receber.

Em Lucas 24.26, isso é enfatizado: *Porventura, não convinha que o Cristo padecesse essas coisas e entrasse na sua glória?*

Jesus tomou a decisão de padecer na cruz em nosso lugar. Ele pagou o preço pelo resgate da humanidade. Sofreu e morreu como malfeitor, sem o ser. Mas, ao terceiro dia, ressuscitou e está assentado à destra do Pai. Venceu o pecado, o mundo, o diabo e a morte, e todo poder lhe foi dado no céu e na terra. É o Senhor do universo.

Como cristãos e filhos de Deus, devemos refletir Seu amor e Sua sabedoria sempre. Então, ao tomarmos nossas decisões, precisamos ter ponderação, sabedoria, discernimento e responsabilidade, tendo a Palavra de Deus como parâmetro para nos orientar em nossas escolhas. Assim, a glória do Senhor será manifestada nelas e em nossa vida.

Em meio à violência e à perversão moral de sua geração, Noé tomou a decisão de manter-se íntegro e de construir a arca em obediência a Deus, efoi salvo do dilúvio e tornou-se herdeiro da justiça (Hebreus 11.7).

Em meio ao politeísmo, Abraão reconheceu a existência de um só Deus e escolheu obedecer ao Seu chamado saindo do meio de sua parentela e indo para uma terra que o Senhor ainda lhe mostraria (Génesis 12; Hebreus 11.8), e tornou-se

o pai da nação do Israel e o pai da fé (Romanos 4.16-17).

Em meio à riqueza e ao poder do Egito, Moisés tomou a decisão de deixar de ser chamado de filho da filha de faraó para sofrer com o povo de Deus (Hebreus 11.24); tornou-se o maior profeta da Bíblia.

Em meio à enfermidade e à dor, Jó tomou a decisão de não blasfemar contra Deus (Jó 1.21-22; 2.9-10), e foi-lhe restituído em dobro tudo o que perdera (Jó 42.10).

Em meio à dura perseguição de Saul, Davi tomou a decisão de não tocar no ungido do Senhor e obedecer a Deus, e tornou-se o maior rei da história de Israel.

Em meio ao exílio na Babilônia, Daniel tomou a decisão de não se contaminar com as iguarias da corte, e tornou-se um primeiro-ministro de três impérios pagãos.

Jesus tomou a decisão de deixar a Sua glória, encarnar e morrer por nós e, em Filipenses 2.9-11, vemos o resultado disso:

> *Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.*

eciso tomar uma decisão

Há pessoas que precisam tomar a decisão de entregarem-se a Deus, para obterem cura, libertação e uma mudança de vida para melhor pelo poder do evangelho. Elas têm de arrepender-se de seus pecados, pedir perdão a Deus e submeterem-se a Ele.

Outras já entregaram sua vida ao Senhor, mas estão brincando de vida cristã. Vão à igreja, assistem ao culto, até choram, mas não vivem de acordo com os princípios divinos. Conhecem a verdade, mas desprezam-na. Elas precisam tomar a decisão de levar Deus a sério e sair daquela vidinha medíocre de cristão nominal. Precisam ter experiências novas com Deus, um relacionamento genuíno com Ele por intermédio de Jesus Cristo, para servir a Ele melhor.

Temos de tomar a decisão de parar de emprestar a língua ao diabo para denegrir a imagem dos outros; não falar mais bobagem nem usar nossa boca para provocar confusão e discórdia. Precisamos tomar a decisão de sermos sacerdotes do Altíssimo e representá-lo da melhor forma possível para aqueles que nos cercam. Precisamos ser pessoas melhores.

Tem gente que está enfrentando problemas porque em sua casa há bagunça. O filho manda

nos pais e faz o que quer, porque o princípio de autoridade está pervertido em seu lar. Deus quer que marido e mulher tomem a decisão de mudar esse quadro, entendam-se, submetam-se a Ele e sigam os ensinamentos bíblicos, para pôr em ordem sua casa.

Alguns precisam tomar a decisão de deixar de participar de negociatas e de coisas ilícitas na empresa onde trabalham, de dar golpe em quem confia neles. Precisam optar por ter uma vida limpa, íntegra e reta diante de Deus e dos homens.

Há maridos que precisam tomar a decisão de parar de cometer adultério. Como casados, o único relacionamento que podem ter é com sua mulher. Se eles têm amantes, são adúlteros e vão para o inferno. Precisam abandonar o pecado e ser fiel a Deus e à sua esposa.

Outros são solteiros, mas ficam um mês com uma garota, um mês com outra, vivendo em fornicação. Não são machões, então por que não casam com uma mulher?

E a garota que tem relação sexual com o namorado? Pensa que, assim, vai segurá-lo? Bobagem! Ele vai usá-la. Ficará com ela enquanto desejá-la; depois, vai jogá-la fora e arrumar outra. Ela deve tomar a decisão de parar com as intimidades no namoro, porque intimidade sexual é coisa para casado.

Há cristãos que precisam tomar a decisão de ser dizimista fiel, no pouco ou no muito; no dia bom ou no dia mau.

Outros precisam tomar a decisão de orar e ler mais a Bíblia, de ir mais à casa do Senhor. Só oram quando estão em grande dificuldade. Quando está tudo muito apertado, há lutas e adversidades, arrumam tempo para orar e jejuar. Será que vão passar toda a vida cristã assim? Por que não podem servir a Deus quando têm dinheiro no bolso, estão com saúde e vão bem nos relacionamentos?

Há tantas decisões que não foram mencionadas, mas declaro, debaixo da autoridade da Palavra de Deus e do Espírito Santo, que este é um momento de tomá-las.

Que decisão você tem de tomar? O que precisa fazer para melhorar de vida? Qual é a escolha que deve fazer? Você tem que se posicionar. Não pode adiar a vida inteira.

Este é um dia de decisão. O Espírito do Senhor está falando com você. E preciso escolher se quer seguir a Deus e ser abençoado, ou continuar vivendo ao seu modo e obtendo os mesmos resultados.

Que decisão vai tomar? Romperá com o pecado e com o mal? Porá fim a esse relacionamento pecaminoso e ilícito? Terá uma vida santa e ho-

nesta? Vai orar mais, ler mais a Palavra e ir mais à igreja? Terá um compromisso maior com Deus e vai submeter-se a uma autoridade pastoral? Você tem que tomar uma decisão.

Se você não quer ser membro de uma igreja e não quer compromisso com Deus, então não é ovelha. Ovelha humildemente obedece à liderança de Deus e de um pastor.

Não sei como você tem agido até agora, mas hoje você tem a chance de mudar. Pode tornar-se uma ovelha de Jesus. Ouça a voz do Senhor. Escute o que o Espírito Santo fala à Igreja. A voz de Deus está falando ao seu coração. Está tratando com você hoje. Qual é sua escolha? Você está num vale de decisão. Receba Jesus Cristo em sua vida!

Ore comigo:

"Deus, a partir de hoje, decido obedecer-te. Quero um novo tempo em minha vida. Não quero mais estar preso ao passado, ao pecado e a tudo aquilo que me impede de prosseguir em triunfo com Cristo. Livra-me de todo o mal. Liberta-me do pecado. Restaura o meu coração e fortaleça-me na Tua Palavra. Entrego completamente minha vida em Tuas mãos, crendo que o Senhor tem o melhor para mim. Desejo caminhar em sinceridade pelos Teus caminhos. Quero ter mais comunhão contigo,

paz, saúde e fé, para experimentar as Tuas bênçãos. Faça tudo muito mais abundantemente, além daquilo que peço e penso. Reconheço que, sem a Tua presença em meu coração, não sou nada. Ensina-me a fazer escolhas sábias e que glorifiquem o Teu nome. Dá-me paz e a certeza de que estás comigo, guiando-me ao longo de todo o caminho, e que me conduzirá ao céu. É o que Te peço e Te agradeço, em nome de Jesus. Amém!"

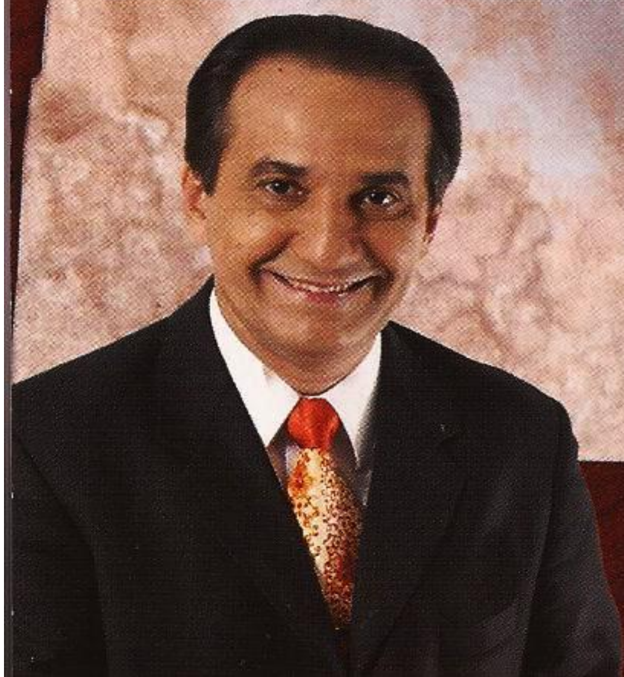
Que Deus o abençoe!

O poder da decisão

Já parou para pensar sobre as mudanças que ocorrem na vida de todos nós por causa de certas decisões que tomamos (ou deixamos de tomar na hora apropriada)? São inúmeras as decisões com que nos deparamos em nosso cotidiano. Algumas são simples; outras, porém, são mais difíceis, como a escolha de uma profissão, do cônjuge, uma mudança de cidade ou país. Essas são escolhas difíceis e exigem de nós bem mais reflexão. Sendo assim, é muito importante termos atenção na hora de decidirmos os princípios e objetivos que nortearão nossas decisões.

Neste livro, você será conscientizado sobre o poder que cada ser humano tem de decidir quem será e com o que quer comprometer-se. Verá alguns elementos e processos mentais envolvidos na tomada de decisão, bem como os fatores que determinam se ela será acertada ou não e que o ajudarão a alcançar os objetivos propostos. Você aprenderá, entre outras coisas, que tudo passa pelo nosso processo mental, que devemos buscar a orientação de Deus antes de fazer uma escolha significativa e ter uma ação concreta que ateste e valide nossa decisão.

Silas Malafaia
é psicólogo clínico, conferencista internacional e pastor evangélico.



EDITORA CENTRAL GOSPEL
Estrada do Guerenguê, 1851
Taquara - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22713-001
PEDIDOS: (21) 2187-7000
www.editoracentralgospel.com

ISBN 978-85-7689-249-6

